

COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

REQUERIMENTO Nº DE 2005 (do Sr. Miguel de Souza)

Requer autorização para que os membros da Subcomissão Permanente Destinada a Estudar e a Implementar os Eixos de Integração da América do Sul (Saída Para o Pacífico e Caribe) realizem o trajeto que liga a cidade de Porto Velho/RO ao litoral do Peru, objetivando verificar “in loco” o desenvolvimento da “rodovia interoceânica” o que possibilitará Implementação dos Eixos de Integração da América do Sul (Saída para o Pacífico).

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, autorização para que os membros da Subcomissão Permanente Destinada a Estudar e a Implementar os Eixos de Integração da América do Sul (Saída Para o Pacífico e Caribe), realizem o trajeto que liga a cidade de Porto Velho/RO ao litoral do Peru, objetivando conhecer a rodovia interoceânica, obra fundamental na implementação dos eixos de integração da América do Sul (Saída para o Pacífico e Caribe) e priorizada pelo Governo Lula.

JUSTIFICATIVA

A ligação física entre as nações sul-americanas é um sonho almejado desde as guerras da Independência lideradas por Bolívar, no século IXX. Devido à instabilidade política de praticamente todos os países, o assunto não passava de temas de discursos e projetos. Com a questão do Acre, em 1903, o assunto voltou a ser tema de estudos e tratativas diplomáticas. A Bolívia exigia, pela

cessão do território em litígio, além de uma quantia em dinheiro, a construção de uma rodovia ou ferrovia em território brasileiro por onde pudesse retirar sua produção de borracha e enviá-la aos mercados consumidores na Europa.

A estrada de Ferro Madeira-Mamoré foi construída neste contexto. Mas o preço da borracha caiu e anos depois a ferrovia foi desativada.

Com a ocupação da Amazônia, mais precisamente com a marcha para o Oeste, na década de 1970, do século passado, seguido do aumento gradativo das áreas cultivadas no cerrado, fez com que os produtores buscassem alternativas de escoamento da produção, evitando os portos de Santos e Paranaguá, que além de estarem localizados distante da região, ainda apresentam problemas de congestionamento. Estados como Mato Grosso, Rondônia, Acre e a região sul do Amazonas – regiões propícia para o plantio de grãos – serão beneficiados com uma estrada que ligue Porto Velho aos portos do Oceano Pacífico.

Um edital para licitação para construção da estrada que vai ligar o Brasil ao litoral do Peru está sendo lançada nos próximos dias. Esta ligação terrestre é de importância geopolítica e de desenvolvimento para toda região centro-oeste e norte do nosso país e para as regiões nordeste da Bolívia e sul e sudeste do Peru.

No dia 8 de dezembro de 2004, na cidade peruana de Cusco, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assinou acordo de cooperação para construção da rodovia interoceânica. A rodovia custará US\$ 700 milhões (R\$ 1,8 bilhão) aos dois países. Desse total, o Brasil entrará com recursos da ordem de US\$ 417 milhões (R\$ 1,2 bilhão) por meio do Proex (Programa de Incentivo à Exportação) do governo brasileiro. Estudos realizados pelo GEIPOT demonstram que o transporte das cargas – especialmente grãos – que saem do norte do Mato Grosso, em direção aos portos de Santos e Paranaguá, que forem exportadas via os portos do Pacífico (Ilo ou Matarani), terão uma redução significativa nos valores dos fretes, passando a compensar esta alternativa.

Já a Fundação Getúlio Vargas e Universidade de São Paulo no trabalho realizado para a Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM& F, denominado “Impacto Econômico e Espacial do Desenvolvimento do Centro-Oeste Brasileiro e Abertura de um Eixo de Comércio Exterior com o Pacífico”, de 30 de junho de 2003, fazem a relação entre o crescimento populacional da Ásia – especialmente da

China – e o potencial que Rondônia e Mato Grosso têm para atender esta demanda de alimentos, facilitado pela proximidade geográfica dos dois Estados com a costa do Oceano Pacífico.

A criação da Iniciativa para Integração da Infra-Estrutura Regional da América do Sul – IIRSA, tendo a participação, não só dos governos, mas também de órgãos de fomento e a pressão da iniciativa privada, acelerou ainda mais o processo de aproximação dos países vizinhos, através dos eixos de integração.

A redução do custo do frete, a ampliação das áreas plantadas, a diversificação de culturas, tudo isso contribuirá para que haja a geração de emprego e renda e, consequentemente, melhoria da qualidade de vida da população daquela região.

Dada a relevância do assunto, objeto de análise da *Subcomissão Permanente Destinada a Estudar e a Implementar os Eixos de Integração da América do Sul (Saída Para o Pacífico e Caribe)* peço deferimento.

Sala da Comissão, 21 de março de 2005

Deputado MIGUEL DE SOUZA